



O Barroco na Itália

A arte barroca desenvolveu-se no século XVII, num período muito importante da história da civilização ocidental, pois nele ocorreram mudanças que deram nova feição à Europa da Idade Moderna.

Para entender melhor os acontecimentos desse século, é preciso buscar suas origens em fatos do século XVI. O mais importante deles foi sem dúvida a Reforma Protestante, que teve início na Alemanha e, a seguir, expandiu-se por muitos outros países.

Embora tenha sido um movimento de caráter religioso, a Reforma teve conseqüências que ultrapassaram as questões de fé, pois provocaram alterações em outros setores da cultura européia. Uma delas foi favorecer o surgimento dos Estados nacionais e dos governos absolutos, pois propunha que cada nação se libertasse da submissão ao papa.

No entanto, a Igreja Católica logo se organizou contra a Reforma Protestante. Na verdade, desde o início do século XV havia um movimento dentro da Igreja que pretendia eliminar os abusos nos mosteiros e fortalecer a vida espiritual. Mas foi somente no século XVI que essa reação ganhou um caráter de contra-reforma, em virtude da convocação do Concílio de Trento.

Com os trabalhos conciliares e a atuação das grandes ordens religiosas, entre elas a Companhia de Jesus, a Igreja Católica retomou sua força e novas e grandes igrejas foram edificadas.

Outra vez, então, a arte é vista como um meio de propagar o catolicismo e ampliar sua influência. Dentre as obras que melhor expressam a preocupação da Igreja de revigorar seus princípios doutrinários está *O Juízo Final*, que Michelangelo pintou na Capela Sistina entre os anos de 1536 e 1541 (fig. 15.1). A intensidade expressiva e o vigor das figuras dessa obra fazem de Michelangelo, inegavelmente, o precursor de um estilo — conhecido por *Barroco* — que desabrochará plenamente no século XVII. Não só como pintor, mas também como arquiteto, Michelangelo já manifestava um novo estilo, como podemos observar na cúpula da basílica de São Pedro, no Vaticano (fig. 15.2).

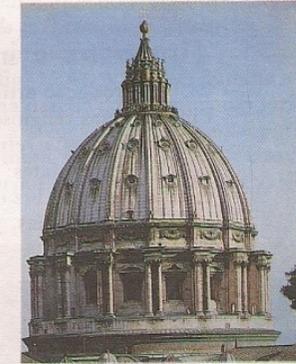
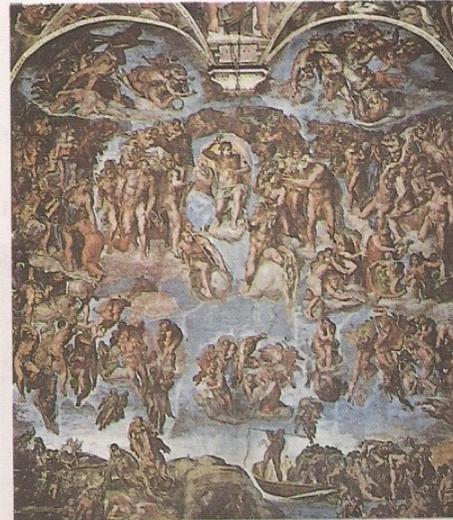


Fig. 15.2. Cúpula da basílica de São Pedro de Roma (1564-1590). O plano original desta cúpula foi elaborado por Michelangelo. Mas com sua morte, logo no início da construção, as obras foram entregues a Giacomo della Porta, seu colaborador predileto. Della Porta fez algumas alterações no projeto inicial, tornando a cúpula quase uma obra barroca. Altura da cúpula: 131 metros.

A arte barroca: origens e características gerais

A arte barroca originou-se na Itália, mas não tardou a irradiar-se por outros países da Europa e a chegar também ao continente americano, trazida pelos colonizadores portugueses e espanhóis.

Entretanto, ela não se desenvolveu de maneira homogênea. Houve grandes diferenças entre os artistas e entre as obras produzidas nos diferentes países. A arte barroca do início do século XVII na Itália, por exemplo, é muito diferente da que se desenvolveu na Holanda nesse mesmo século. Apesar disso, alguns princípios gerais podem ser indicados como caracterizadores dessa concepção artística: as obras barrocas romperam o equilíbrio entre o sentimento e a razão ou entre a arte e a ciência, que os artistas renascentistas procuram realizar de forma muito consciente; na arte barroca, predominam as emoções e não o racionalismo da arte renascentista.

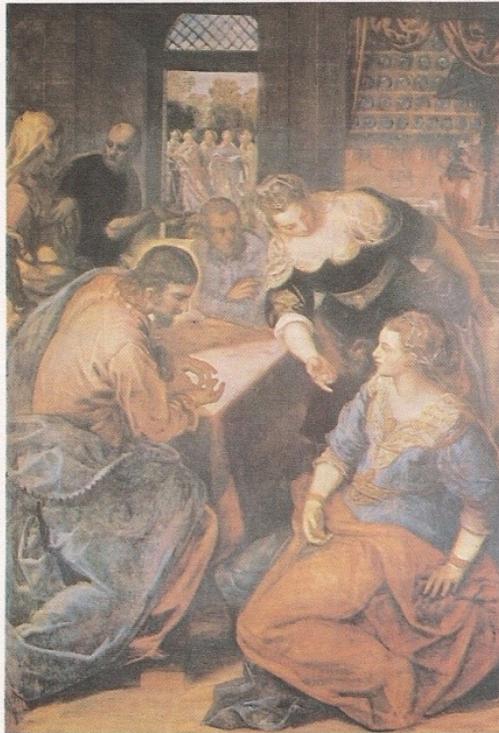
A pintura barroca na Itália

De modo geral, as características da pintura barroca podem ser resumidas em alguns pontos principais. O primeiro é a disposição dos elementos dos quadros, que sempre forma uma composição em diagonal. Além disso, as cenas representadas envolvem-se em acentuado contraste de claro-escuro, o que intensifica a expressão de sentimentos. Quanto ao assunto, a pintura barroca é realista, mas a realidade que lhe serve de ponto de partida não é só a vida de reis e rainhas de cortes luxuosas, mas também a do povo simples.

Dentre os pintores barrocos italianos, selecionamos três, por considerá-los os mais expressivos: Tintoretto, Caravaggio e Andrea Pozzo.

Tintoretto: a intensidade da luz e da cor

A produção artística de Tintoretto (1515-1549) foi muito grande. Pintou temas religiosos (*Reencontro do Corpo de São Marcos*), mitológicos (*Vênus e Vulcano*) e retratos (*Jacopo Soranzo*), sempre com duas características bem marcantes: os corpos das figuras são mais expressivos do que os seus rostos e a luz e a cor têm grande intensidade. Essas características são encontradas, por exemplo, no quadro *Cristo em Casa de Marta e Maria* (fig. 15.3).



Quando observamos essa tela, nosso olhar é dirigido por uma linha que parte da mulher aos pés de Cristo, passando pela mesa e alcançando as duas figuras ao fundo. Nessa composição em diagonal destaca-se a personagem em primeiro plano e, a seguir, aparecem Cristo e a segunda mulher, um pouco mais atrás. Essas três figuras refletem uma luz intensa, enquanto as que se encontram no segundo plano envolvem-se numa sombra e seus corpos recebem pouca luz. Depois de apreender o conjunto da cena, os olhos do observador começam a deter-se nos detalhes das vestes e do cenário que compõe o ambiente da casa.

Essa forma de organizar a composição era quase uma regra para Tintoretto, pois, para ele, um quadro devia ser visto inicialmente como um grande conjunto e só depois percebido nos detalhes que o artista procurou trabalhar.

Fig. 15.3. *Cristo em Casa de Marta e Maria* (1578), de Tintoretto. Dimensões: 170 cm x 145 cm. Velha Pinacoteca, Munique.

Caravaggio: a beleza não é privilégio da aristocracia

Caravaggio (1573-1610) não se interessou pela beleza clássica que tanto encantou o Renascimento. Ao contrário, procurava seus modelos entre os vendedores, os músicos ambulantes, os ciganos, enfim, entre as pessoas do povo. Para ele não havia a identificação, tão comum na época, entre beleza e classe aristocrática.

O que melhor caracteriza a pintura de Caravaggio é o modo revolucionário como ele usa a luz. Ela não aparece como reflexo da luz solar, mas é criada intencionalmente pelo artista, para dirigir a atenção do observador. Isso foi tão fundamental na sua obra, que ele é conhecido como fundador do *estilo luminista*, que pode ser observado em *A Ceia em Emaús*, *Conversão de São Paulo* e *Deposição de Cristo*.

Fig. 15.4. *Vocação de São Mateus* (cerca de 1599), de Caravaggio.

Dimensões: 315 cm x 315 cm.
Igreja de São Luís dos Franceses, Roma.

Outro bonito exemplo do emprego da luz feito por Caravaggio é o quadro *Vocação de São Mateus* (fig. 15.4). A luz que ilumina a cena vem da direita e não de uma janela na parede do fundo, como seria natural. É que, nesse caso, a luz dirige a atenção do observador para o grupo de figuras sentadas em volta da mesa. O contraste de luz e sombra valoriza o efeito plástico, pois os corpos ganham volume e a variedade das cores diminui.



Andrea Pozzo: os tetos das igrejas abrem-se para o céu

A pintura barroca desenvolveu-se também nos tetos de igrejas e de palácios. Essa pintura, de efeito sobretudo decorativo, realizou audaciosas composições de perspectiva.

Assim foi, por exemplo, o trabalho que Andrea Pozzo (1642-1709) realizou para o teto da igreja de Santo Inácio, em Roma (fig. 15.5). Essa obra impressiona pelo número de figuras e pela ilusão — criada pela perspectiva — de que as paredes e colunas da igreja continuam no teto, e de que este se abre para o céu, de onde santos e anjos convidam os homens para a santidade.

Esse tipo de pintura tornou-se muito comum na época. Em muitas igrejas barrocas brasileiras, por exemplo, encontramos tetos com pinturas que dão a ilusão de arquitetura e que se abrem para o céu.



Fig. 15.5. A Glória de Santo Inácio (1691-1694). Afresco pintado por Andrea Pozzo no teto da igreja de Santo Inácio, em Roma.

A escultura barroca

Como vimos, havia nas esculturas renascentistas um equilíbrio entre os aspectos intelectuais e emocionais. Já nas obras barrocas, esse equilíbrio desaparece, dando lugar à exaltação dos sentimentos. As formas procuram expressar o movimento e recobrem-se de efeitos decorativos. Predominam as linhas curvas, os drapeados das vestes e o uso do dou-rado. Os gestos e os rostos das personagens revelam emoções violentas e atingem uma dramaticidade desconhecida no Renascimento.

Dentre os artistas do Barroco italiano, *Bernini* (1598-1680) foi, sem dúvida, o mais importante e completo, pois foi arquiteto, urbanista, escultor, decorador e pintor. Algumas de suas obras serviram como elementos decorativos das igrejas, como, por exemplo, o baldaquino e a cadeira de São Pedro, ambos na basílica de São Pedro, no Vaticano.

Para esse baldaquino em bronze, construído entre 1624 e 1633, por ordem do papa Urbano VIII, Bernini criou majestosas colunas retorcidas e decoradas com motivos florais (fig. 15.6).

A obra de Bernini que desperta maior emoção religiosa é o *Êxtase de Santa Teresa*, escultura feita para uma capela da igreja de Santa Maria della Vittoria, em Roma (fig. 15.7). O grupo escultórico reproduz, com intensa dramaticidade, o momento em que Santa Teresa é visitada por um anjo que lhe fere o peito várias vezes com uma flecha. Segundo relato da própria santa, esses ferimentos, que lhe causaram profunda dor, transformaram-se na experiência mística do amor de Deus. Bernini parece registrar o momento em que o anjo segura a flecha pronto para desferir mais um golpe. E ao registrar esse momento, que é pura expectativa, o artista envolve o observador emocionalmente.



Fig. 15.7. *Êxtase de Santa Teresa* (1645-1652), de Bernini. Capela Cornaro, Santa Maria della Vittoria, Roma.

A arquitetura barroca

A arquitetura do século XVII realizou-se principalmente nos palácios e nas igrejas. A Igreja Católica queria proclamar o triunfo de sua fé e, por isso, realizou obras que impressionam pelo seu esplendor. Na Itália, por exemplo, a praça de São Pedro (1657-1666), projetada por Bernini, a igreja Sant'Agnes (1653-1657), por Borromini, e a igreja Santa Maria della Pace (1656-1657), por Pietro da Cortona, ilustram de modo significativo essa vitória da Igreja Católica. Por outro lado, governantes como Luís XIV da França, que se consideravam reis por direito divino, também desejaram palácios que demonstrassem poder e riqueza.

Quanto ao estilo da construção, os arquitetos deixam de lado os valores de simplicidade e racionalidade típicos da Capela Pazzi, de Brunelleschi, por exemplo, e insistem nos efeitos decorativos, pois “no barroco todo muro se ondula e dobra para criar um novo espaço”⁽¹⁾.

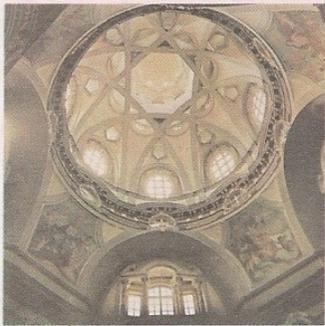
Na igreja de Sant'Ivo alla Sapienza (1642-1650), em Roma, por exemplo, *Borromini* alternou de tal modo reentrâncias e saliências na cúpula que os limites do espaço não ficam claros. Mas o ponto culminante dessa tendência encontra-se, sem dúvida, na igreja de San Lorenzo (1667-1687), em Turim, projetada por *Guarino Guarini* (fig. 15.8).

Outro fato importante que merece ser assinalado é o reconhecimento, nesse século, de que as cercanias imediatas da obra arquitetônica eram importantes para a beleza da construção. Disso resultou a preocupação paisagística com os grandes jardins dos palácios, como em Versalhes, e com a praça das igrejas, como a da basílica de São Pedro, no Vaticano.

O trabalho realizado por Bernini para essa praça é um dos exemplos mais significativos da arquitetura e do urbanismo do século XVII, na Itália. Trata-se de uma praça elíptica cercada por duas grandes colonatas cobertas. Elas se estendem em linha curva tanto para a esquerda como para a direita, mas estão ligadas em linha reta às duas extremidades da fachada da igreja. É uma obra de grande porte, pois a colonata circular tem 17 metros de largura, 23 metros de altura e é composta por 284 colunas. Sobre essas colunas assenta-se uma imensa cornija sobre a qual estão 162 estátuas de 2,70 metros de altura (fig. 15.9).

Fig. 15.8. Vista interna da cúpula da igreja de San Lorenzo, de Guarino Guarini, Turim.

Fig. 15.9. Colunata em frente da basílica de São Pedro de Roma. Essa colunata foi construída por Bernini entre 1657 e 1666.



⁽¹⁾ Bruno Zevi, *Saber Ver a Arquitetura*, p. 83.

Copie as questões em seu caderno e responda-as.

EXERCÍCIOS

- 1 – A ARTE BARROCA SE DESENVOLVEU EM QUAL PAÍS, SÉCULO E CONTINENTE?
- 2 – EM QUAL PAÍS TEVE INÍCIO A REFORMA PROTESTANTE?
- 3 – ESSA REFORMA TEVE CARATER RELIGIOSO OU PAGÃO?
- 4 – A REFORMA PROTESTANTE PROVOCOU ALTERAÇÕES NA CULTURA DE QUAL CONTINENTE?
- 5 – APÓS O CONCÍLIO DE TRENTO A ARTE É VISTA COMO O QUÊ?
- 6 – QUE ARTISTA PINTOU A OBRA “O JUÍZO FINAL E QUANDO ISSO ACONTECEU?”
- 7 – ONDE FOI PINTADA ESSA OBRA?
- 8 – ALÉM DE PINTOR QUAL ERA A OUTRA PROFISSÃO DO ARTISTA MICHELÂNGELO?
- 9 – QUE ARTISTA PROJETOU A CÚPULA DA BASÍLICA DE SÃO PEDRO EM ROMA?
- 10 – QUANDO ISSO ACONTECEU, EM QUAL PAÍS ESTÁ E QUAL A ALTURA?
- 11 – QUAIS COLONIZADORES TROUXERAM A ARTE BARROCA PARA A AMÉRICA?
- 12 – A ARTE BARROCA TEVE DESENVOLVIMENTO IGUAL (homogêneo) EM TODOS OS PAÍSES?
- 13 – QUAIS SÃO OS PRINCÍPIOS CARACTERIZADORES DAS OBRAS BARROCAS?
- 14 – NA ARTE BARROCA HAVIA PREDOMÍNIO DO QUÊ?
- 15 – QUAIS SÃO OS PRINCIPAIS PONTOS CARACTERÍSTICOS DA ARTE BARROCA?
- 16 – COMO SÃO FEITOS OS CONTRASTES NA ARTE BARROCA?
- 17 – QUAIS SÃO OS 3 PINTORES MAIS EXPRESSIVOS DO BARROCO ITALIANO?
- 18 – CITE O NOME DE 3 OBRAS PINTADAS PELO ARTISTA TINTORETTO.
- 19 – QUAIS SÃO AS DUAS CARACTERÍSTICAS MARCANTES DO QUADRO “CRISTO EM CASA DE MARTA E MARIA”?
- 20 – QUEM É A PESSOA DE BLUSA VERMELHA NESSA TELA E QUAL O TAMANHO DESSA OBRA?
- 21 – QUAL DOS 3 MAIORES ARTISTAS DO BARROCO ITALIANO RETRATOU PESSOAS DO POVO?
- 22 – QUE ARTISTA PINTOU A OBRA “A GLÓRIA DE SANTO INÁCIO”?
- 23 – O QUE MAIS IMPRESSONA NESSA OBRA?
- 24 – QUEM FOI BERNINI?
- 25 - CITE O NOME DE 2 ESCULTURAS FEITAS POR ELE.
- 26 – QUAL É A ESCULTURA DE BERNINI QUE DESPERTA MAIOR EMOÇÃO RELIGIOSA?
- 27 – QUE ARQUITETO PROJETOU A PRAÇA DE SÃO PEDRO EM ROMA?
- 28 - A PRAÇA DE SÃO PEDRO É UMA OBRA DE GRANDE PORTE. QUAIS ELEMENTOS A COMPÕE?